



# História do Português Brasileiro

Ataliba T. de Castilho  
(coordenador geral)

VOLUME IV

## MUDANÇA SINTÁTICA DAS CLASSES DE PALAVRA: PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Célia Regina Lopes  
(coordenadora)



editora**contexto**

Programa de Pós-Graduação em  
Letras Vernáculas da UFRJ/CNPq

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
INTRODUÇÃO .....	11
A REORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL DE 2ª PESSOA NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: A POSIÇÃO DE SUJEITO .....	24
<i>Célia Regina Lopes, Leonardo Lennertz Marcotulio, Márcia Cristina de Brito Rumeu, Aroldo de Andrade, Izete Lehmkuhl Coelho, Marco Antonio Martins, Mariana de Oliveira Lacerda, Valéria Severina Gomes, Vanessa Martins do Monte, Zenaide Novais Carneiro, Christiane Maria Nunes de Souza, Sabrina Balsalobre, Janaina Pedreira de Souza, Thiago Laurentino de Oliveira, Kássia Kamilla de Moura, Iracema Cruz e Nayara Domingues Cardoso</i>	
A REORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PRONOMINAL DE 2ª PESSOA NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: OUTRAS RELAÇÕES GRAMATICAIS.....	142
<i>Célia Regina Lopes, Leonardo Lennertz Marcotulio, Rachel Lucena, Thiago Laurentino de Oliveira e Camila Duarte de Souza</i>	
FORMAS SIMPLES E PERIFRÁSTICAS DO VERBO EM RELAÇÃO AO DOMÍNIO TEMPO-ASPECTO-MODALIDADE.....	186
<i>Raquel Meister Ko. Freitag, Josane Moreira de Oliveira e Márluce Coan</i>	
OS ADVÉRBIOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E USOS ATUAIS.....	240
<i>Maria Maura Cezario, Deise de Moraes Pinto, Karen Sampaio Alonso, Julia Costa Nunes, Bruna Soares e Érika Ilogti de Sá</i>	
AS PREPOSIÇÕES: ASPECTOS HISTÓRICOS E USOS ATUAIS.....	294
<i>Verena Kewitz, Maria Lucia L. de Almeida, Janderson Lemos de Souza e Carlos Alexandre Gonçalves</i>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	387
OS AUTORES.....	407

# APRESENTAÇÃO

Célia Regina Lopes

Este quarto volume<sup>1</sup> da Coleção História do Português Brasileiro, intitulado *Mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista*, que ora se apresenta, reúne cinco capítulos sobre aspectos relevantes de mudança linguística em quatro classes de vocábulos: pronomes, verbos, advérbios e preposições.

O capítulo 1, intitulado “A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do Português Brasileiro: a posição de sujeito”, foi organizado por Célia Regina Lopes, Leonardo Lennertz Marcotulio e Márcia Cristina de Brito Rumeu, entre outros autores das diversas equipes regionais do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Na primeira parte deste capítulo, são apresentados aspectos históricos, teóricos e metodológicos sobre as formas de 2ª pessoa na história do português. Na segunda parte, apresenta-se uma análise descritiva do emprego das estratégias de referência ao sujeito de 2ª pessoa do singular em *corpora* diversificados das diferentes regiões do Brasil nos séculos XIX e XX. Os autores objetivam, assim, apresentar um panorama mais representativo do PB a partir dos resultados obtidos em documentação de mesma natureza produzida nas localidades brasileiras estudadas até agora no âmbito do Projeto Para a História do Português Brasileiro. Essa análise contrastiva de natureza diatópico-diacrônica foi feita com base na produção escrita de brasileiros de diferentes Estados. Inicia-se pela região sudeste com resultados de três localidades: a seção do Rio de Janeiro foi elaborada por Célia Regina Lopes e sua equipe, a de Minas Gerais foi feita por Márcia Cristina de Brito Rumeu e estudantes e a de São Paulo, por Vanessa Martins do Monte e Sabrina Balsalobre. A seção seguinte refere-se à região sul, representada apenas por Santa Catarina e feita por Izete Lehmkuhl Coelho e Christiane Maria Nunes de Souza. A região nordeste reúne três localidades: a seção

da Bahia foi feita por Zenaide Novais Carneiro, Aroldo de Andrade e Mariana de Oliveira Lacerda; Pernambuco, por Valéria Severina Gomes e Rio Grande do Norte, por Marco Antonio Martins e Kássia Kamilla de Moura. Os resultados remontam à primeira metade do século XIX até o século XX. Correlacionando sincronia e diacronia, os autores observaram se havia, na documentação remanescente, vestígios das diferenças atuais no sistema pronominal do português brasileiro: (i) *você* (como único tratamento pronominal empregado); (ii) *tu* (uso também exclusivo); (iii) *você-tu* (coexistência das duas formas variantes). O capítulo apresentou alguns resultados que são ponto de partida para estudos posteriores. Os autores observaram que as formas de tratamento *tu* e *você* foram registradas em todas as amostras regionais, ainda que, nem sempre, nos dois séculos analisados. Além dessas formas, outras estratégias também foram verificadas, principalmente, em fins do século XIX: *Vossa Excelência* (BA), *Vossa Senhoria* (BA), *Vossa Mercê* (MG, BA e PE), *O Senhor* (BA, PE e RN) e *Vós* (BA).

No capítulo 2, “A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: outras relações gramaticais”, Célia Regina Lopes, Thiago Laurentino de Oliveira, Leonardo Lennertz Marcotullio, Camila Duarte de Souza e Rachel Lucena dão continuidade ao tópico dos pronomes de 2ª pessoa do singular na história do português brasileiro. O foco dos autores é, porém, as outras relações gramaticais diferentes do sujeito (objeto direto, objeto indireto, oblíquos e genitivo). Uma vez que o *você* passou a integrar, ao longo do tempo, o sistema do PB variando com o pronome *tu*, os autores se questionam sobre o comportamento das outras posições sintáticas, observando se as formas do paradigma do pronome *você* passaram a ser utilizadas em todas elas com a mesma força com que são empregadas na posição de sujeito. Os autores analisaram a escrita de brasileiras e brasileiros registrada em cartas pessoais, produzidas entre os séculos XIX e XX e em sete estados diferentes (Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina). O trabalho mostra que o processo de variação na expressão da 2ª pessoa do singular revela-se mais complexo e delicado em posições sintáticas diferentes do sujeito, visto que, em algumas delas, as formas relacionadas ao *tu* se mantiveram, com o passar do tempo, como variantes bastante frequentes na escrita pessoal.

No capítulo 3, intitulado “Formas simples e perifrásticas do verbo em relação ao domínio tempo-aspecto-modalidade”, Raquel Meister Ko. Freitag, Josane Moreira de Oliveira e Márluce Coan procuraram delinear o panorama do paradigma verbal do português do século XVI ao início do XXI considerando o domínio tempo-aspecto-modalidade. As autoras basearam-se em resultados de estudos descritivos de variação e mudança linguística que envolvem formas verbais e que tomam por base funções semântico-discursivas (valores de tempo, aspecto e modalidade) desempenhadas por formas verbais variantes com matizes de significado.

O capítulo 4, intitulado “Os advérbios: aspectos históricos e usos atuais”, de Maria Maura Cezario, Karen Sampaio Alonso, Deise de Moraes Pinto, Julia Costa Nunes, Bruna Soares e Érika Ilogti de Sá, aborda a classe de palavras dos advérbios com base na Linguística Funcional centrada no uso (cf. Bybee, 2010; Cezario e Cunha, 2013; Oliveira e Rosário, 2015). As autoras procuram mostrar a não homogeneidade da classe dos advérbios tendo em vista que funcionam num plano que oscila entre o campo do léxico e o campo da gramática. Trabalhando com as noções de contínuo e de prototipicidade, concebem, com base em Martelotta (2012), dois grandes grupos de advérbios: os centrados nos advérbios qualitativos e os centrados nos advérbios aspectuais. Dessa forma, o capítulo tenta explicar os usos dessa classe no âmbito sintático e semântico, levando em conta os usos de alguns advérbios com foco nos séculos XIX e XX.

No capítulo 5, “As preposições: aspectos históricos e usos atuais”, Verena Kewitz, Maria Lucia L. de Almeida, Carlos Alexandre Gonçalves e Janderson Lemos de Souza adotam uma abordagem diferente sobre o que tradicionalmente se diz sobre as preposições. Os autores resgatam da tradição gramatical diversas descrições para permitir entender, de maneira integrada, a relação entre preposições e advérbios como um caso de heterossemia; a mudança por que passaram algumas preposições no português brasileiro; e a participação das preposições e dos advérbios na formação de verbos e mudanças em curso, em que a noção de variação cede prioridade à de perspectivização. Os autores partem da proposta de Charles Fillmore para reconhecer a orientação e a perspectiva como fatores determinantes de uma quarta forma de organização funcional da sentença, associam tal proposta à de George Lakoff a identificar a polissemia em sua relação com modelos cognitivos

idealizados e formulam um projeto de pesquisa em que esse recorte da linguística cognitiva é conciliado com aspectos da abordagem multissistêmica, formulada por Ataliba T. de Castilho. O interesse em identificar os fatores cognitivos que organizam a gramática e a história de uma língua natural como sucessivas reorganizações cognitivas, tal como preconizado por Joan Bybee, é desenvolvido pelos autores a partir de processos cognitivos identificados pela linguística cognitiva (*princípio da invariância*), pela linguística funcional (*chunking*) e pela multissistêmica (*princípio da recursão*), tendo em vista oferecer ao leitor outra proposta de tratamento do produto preposição condizente com modelos baseados no uso.

O volume é um ponto de partida para novos estudos históricos sobre a diacronia do português brasileiro. Mais do que uma obra conclusiva, o livro traz hipóteses de trabalho para que novas pesquisas com materiais a serem encontrados nos acervos públicos e privados possam iluminar nosso passado linguístico.

Façam bom proveito!

## NOTA

<sup>1</sup> A publicação teve apoio financeiro do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do CNPq (Processo: 449989/2014-3 – Chamada: MCTI/CNPq/Universal 14/2014).